



5º ENCONTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PAN-AMAZÔNIA E CARIBE - EPPAC 2019

Grupo de Pesquisa Questão Social e Serviço Social - Diretório do CNPQ - Universidade Federal do Amazonas
Certificado pela Instituição desde 2003. Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais - IFCHS. Departamento de Serviço Social –Universidade Federal do Amazonas – UFAM

TEMA: UNIVERSIDADE E FORMAÇÃO EM ÉPOCA DE MIGRAÇÕES E INTENSOS DESLOCAMENTOS: A PARTIR DA PAN-AMAZÔNIA E CARIBE DO SÉCULO XXI

UNIVERSIDADE NA FRONTEIRA E MULTICULTURALISMO: UMA REFLEXÃO DOS TRAÇOS MULTI ÉTNICOS DOS DISCENTES DO INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (INC-UFAM)

Samara Bermeguy Porto Rodrigues¹
Fabianne Lima Pereira de Souza²
Selomi Bermeguy Porto³

RESUMO: Nossa proposta consistiu em identificar traços multi étnicos dos discentes do Instituto de Natureza e Cultura, da Universidade Federal do Amazonas (INC-UFAM). Utilizamos a pesquisa de campo subsidiada pelas entrevistas e observações. O estudo foi realizado a partir do olhar da pedagogia da diversidade e do multiculturalismo crítico defendido por Maclaren, enfatizando a necessidade do reconhecimento e da valorização da riqueza multicultural. A universidade é um espaço de traços multi étnicos com a presença de discentes Indígenas, brancos e negro, além dos colombianos e peruanos. O que significa dizer que a Universidade promove deslocamento regional e internacional.

Palavras chave: Traços Multi Etnicos. Multiculturalismo, Fronteira,

RESUMEN: Nuestra propuesta fue identificar rasgos multiétnicos de estudiantes del Instituto de Naturaleza y Cultura, Universidad Federal de Amazonas (INC-UFAM). Utilizamos investigación de campo subsidiada por entrevistas y observaciones. El estudio se realizó desde la perspectiva de la pedagogía de la diversidad y el multiculturalismo crítico defendido por Maclaren, enfatizando la necesidad de reconocimiento y apreciación de la riqueza multicultural. La universidad es un espacio de rasgos multiétnicos con la presencia de estudiantes indígenas, blancos y negros, así como colombianos y peruanos. Esto significa que la Universidad promueve el desplazamiento regional e internacional.

Palabras clave: Rasgos multiétnicos. Multiculturalismo,

¹ Professora da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, Campus Benjamin Constant. Email: s.bermeguy86@hotmail.com

² Professora da Educação Básica – SEMED, Benjamin Constant. E-mail: fabyanne.b@hotmail.com.br

³ Professor do Instituto Federal do Amazonas – IFAM, Campus Tabatinga. E-mail: selomi_adm@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Este artigo corresponde ao objetivo de Identificar traços multi étnicos dos discentes do Instituto de Natureza e Cultura, da Universidade Federal do Amazonas (INC-UFAM). A presença do instituto no município de Benjamin Constant provoca um deslocamento de estudantes de todo Alto Solimões em busca da graduação, tornando em um espaço multicultural principalmente pela origem e nacionalidades desses sujeitos, visto que o Instituto além de atender a região supracitada ainda recebe estudantes de origem Peruana e Colombiana.

Para o desenvolvimento deste trabalho foram utilizado os seguintes procedimentos metodológicos: levantamento bibliográfico; trabalho de campo com entrevista estruturada, observação participante, tendo como sujeitos os discentes o INC-UFAM

Os resultados mostram que os traços multi étnicos enriquecidos pela presença dos discentes negros, brancos, indígenas, colombianos e peruanos apontam que esse espaço requer uma pedagogia da diversidade que pode ser trabalhada de forma eficaz a partir do olhar do multiculturalismo crítico defendido por Maclaren. O cenário mostra a necessidade do reconhecimento e da valorização da riqueza da diversidade de identidades e de culturas presente nas salas de aulas e nos corredores do instituto supracitado.

2. MACLAREN E AS CONCEPÇÕES DE MULTICULTURALISMO

O multiculturalismo compreende o estudo das diferenças de valores, de costumes, de cultura e classes sociais das diversas raças. Na definição de Boaventura (1997, p.112) o multiculturalismo, é pré-condição de uma relação equilibrada e mutuamente potenciadora entre a competência global e a legitimidade local, que constituem os dois atributos de uma política contra hegemônica de direitos humanos no nosso tempo.

Assim no que tange esta questão Maclaren (1997) apresentam algumas concepções de multiculturalismo. Tais concepções define diferentes formas de auto

definição e subjetividade. Para maior entendimento nossa ênfase é o multiculturalismo Crítico, no entanto faremos uma breve apresentação dos multiculturalismo conservador ou empresarial, o multiculturalismo humanístico liberal, multiculturalismo liberal da esquerda para maior esclarecimento das ideias.

O multiculturalismo conservador caracteriza-se por sustentar o ideal da cultura branca como superior a cultura negra. Os negros são considerados selvagens e comparados a animais. Aceitar o multiculturalismo conservador, é aceitar a ideia de uma cultura comum, uma única língua, isso significa dizer não a educação bilíngue. É também apoiar a educação elitizada já que são direcionadas a classe branca. E isso conseqüentemente resulta na negação da diversidade, desmotivando e manipulando as lutas pelo reconhecimento das diversas culturas.

A vertente do multiculturalismo humanista liberal, defende que as pessoas são iguais, seja branco, negro ou outras populações raciais. Essa perspectiva parte do princípio da igualdade intelectual, enfatizando que todos podem vencer e alcançar seus objetivos. Esta visão não se preocupa em enfatizar a falta de oportunidade que não são iguais para todos os grupos.

Ainda discorrendo sobre igualdade, mas agora não na concepção do multiculturalismo humanista liberal, e sim com base no multiculturalismo liberal de esquerda surge então o seguinte entendimento:

O multiculturalismo liberal da esquerda enfatiza a diferença cultural e sugere que a ênfase na igualdade das raças abafa aquelas diferença culturais importantes entre elas, as quais são responsáveis por comportamentos, valores, atitudes, estilos cognitivos e práticas sociais diferentes.[...] (MACLAREN 1997, p. 120)

Cumprir registrar que quando se busca igualdade das culturas nega-se as características que diferenciam os povos associadas à raça, gênero, sexualidade e classes. Assim essa vertente é enfática com relação às diferenças, e como resultados negativo acabam elitizando outros grupos ao mesmo tempo em que deixa de lado a participação de outros nas discussões multiculturais.

Diante dessas concepções, Maclaren (1997, p. 122), acredita que o multiculturalismo sem uma agenda política de transformação pode apenas ser outra

forma de acomodação a uma ordem social maior. Assim o autor salienta que as posições humanista liberal e liberal de esquerda não conseguem avançar em um projeto de transformação social. É justamente sobre esta percepção que o autor justifica a necessidade de desenvolver a ideia de multiculturalismo crítico, a partir da perspectiva de uma abordagem de significado pós-estruturalista de resistência.

O multiculturalismo crítico compreende a representação de raça, classe e gênero como o resultado de lutas sociais mais amplas sobre signos e significações e, neste sentido, enfatiza não apenas o jogo textual e o deslocamento metafórico como forma de resistência (como no caso do multiculturalismo liberal de esquerda), mas enfatiza a tarefa central de transformar as relações sociais, culturais e institucionais nas quais os significados são gerados. (MACLAREN 1997, p. 122)

As culturas são representadas por signos e significados, são justamente nesses pontos em que entra em jogo a luta e conflitos sociais, cada cultura tenta se afirmar, mais bem sabemos que os preconceitos e discriminações sempre acontece, e isso vai continuar acontecendo enquanto não houver uma política que mude radicalmente essa realidade.

O multiculturalismo de resistência também se recusa a ver a cultura como não-conflitiva, harmoniosa e consensual.[...] O multiculturalismo de resistência não compreende a diversidade como uma meta, mas argumenta que a diversidade deve ser afirmada dentro de uma política e compromisso com a justiça social. (MACLAREN 1997, p. 123)

Sobre este prisma, entende-se que conforme o multiculturalismo de resistência a diversidade deve ser afirmada no presente. Ela não pode ser apenas uma ideia para trabalhar no futuro, também não deve ser apenas indicação do que pode acontecer, a meta referida precisa ter base em políticas que seja comprometidas com a justiça social.

Ebert apud Maclaren (1997, p. 132-133) salienta que,

Enquanto o multiculturalismo liberal de esquerda iguala resistência com desestabilização de sistemas dominantes de representação, o multiculturalismo crítico dá um passo à frente ao assumir que todas as representações são o resultado de lutas sociais sobre significantes e significados. Isso sugere que a resistência deve levar em consideração uma intervenção no conflito social com o “objetivo de fornecer acesso igualitário aos recursos sociais e transformar as relações de poder

dominantes que limitam estes acessos devido aos privilégios de classe, raça e gênero”.

O multiculturalismo crítico reconhece a diferença e as lutas sociais, sabe que isso ocorre sobre o modo em que cada cultura sustenta os signos e significados. Entendendo isso, ergue a bandeira da diversidade de identidades culturais, assim, opõe-se a uniformização imposta pelos grupos dominantes, além de enfatizar que o direito e as políticas devem conhecer e assegurar as diferenças, fortalecendo as práticas sociais nesse relacionamento entre diferentes grupos. Parte também do pressuposto de que as diferenças geram um choque entre as culturas, mas que esse conflito não vai impedir que elas se relacionem e aconteça a intercambialidade. Levy Strauss citado por Santos (2005, p. 41) aponta que,

A diversidade das culturas humanas, está atrás, à volta e a frente de cada um de nós. A única exigência que podemos fazer para valorizar o seu lugar é que esta valorização se realize sob as formas de cada um ou de cada grupo social, e que estes deem sua contribuição de forma generosa uns aos outros.

Sobre este aspecto é preciso enfatizar que, as diferenças existem e estão no nosso cotidiano, a questão é aprender a conviver com a diferença, a respeitar e não olhar para o outro como algo inferior, entender que cada cultura atribuem sentido e significados criando assim seu universo de símbolos.

Diante do que foi abordado, enfatiza-se a relevância da discussão sobre multiculturalismo, pois segundo Hoffman citado por Santos (2005, p.40),

O multiculturalismo pode ser o ponto de partida para o desenvolvimento de um melhor conhecimento sobre diferentes formas de cultura e, essencialmente, sobre a forma de vermos a individualidade e sua relação com o outro, tornando as relações sociais mais reflexíveis e receptivas a outras ideias e valores, transformando-as numa fonte de aprendizagem incomensurável.

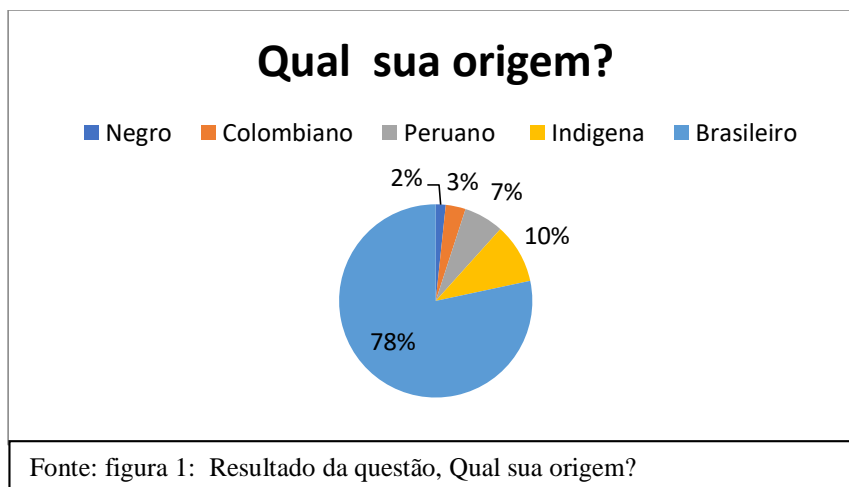
De forma sucinta podemos argumentar que o multiculturalismo é um fenômeno que mostra como um espelho a convivência e o diálogo entre as diferentes culturas. Enfatizando que nessa relação existem conflitos, relações de poder e mudanças conforme o tempo e o espaço, ou seja, entra em situação os aspectos históricos e as

decisões de cada grupo. Bem como o seu olhar sobre a sociedade e sobre a identidade de cada indivíduo.

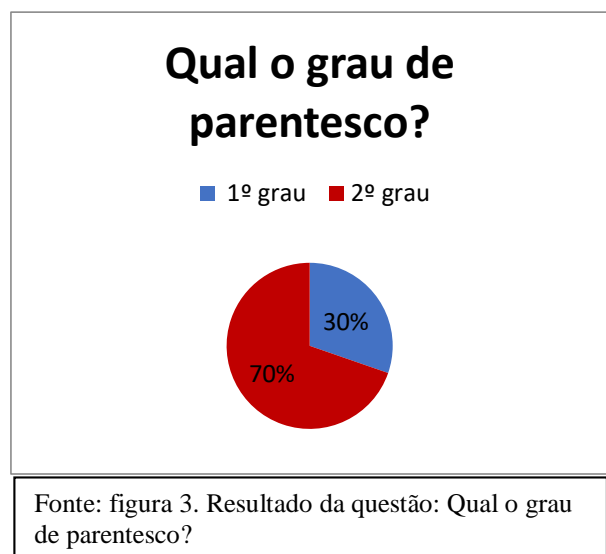
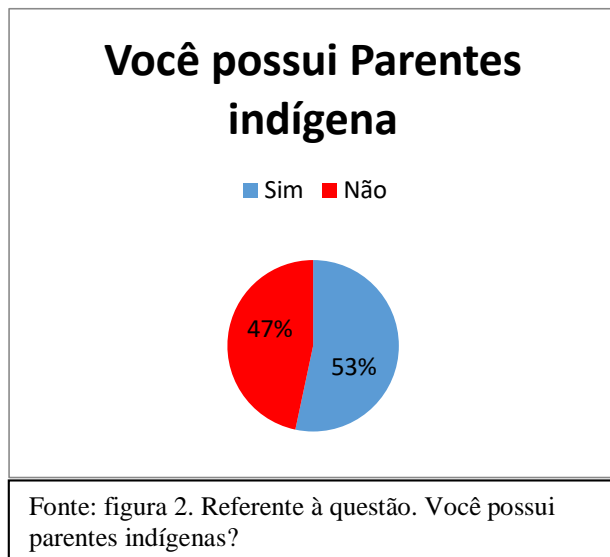
Partindo do princípio em que o multiculturalismo explica essa relação e o diálogo entre as culturas, pode-se então levantar um novo ponto para ser abordado neste âmbito. Impulsionado pelos pensamentos de Macleren(1997) que ergue a bandeira da diversidade cultural, da existência da diferença e com o olhar de Sacristán (2002), no que diz respeito a comunicação entre as culturas e intercambiando na formas de falar, de pensar, nas crenças, comportamentos, saberes práticos, objetos, gostos artísticos, etc. O tópico a seguir fala sobre a prática pedagógica na diversidade.

3. TRAÇOS MULTI ÉTNICOS DOS DISCENTES

O gráfico a baixo é referente à primeira pergunta da entrevista com os discentes do Instituto de Natureza e Cultura. Neste podemos ver claramente que existe nesta esfera pessoas de origem diversificadas. Tal pesquisa deixa claro que 2% dos discentes são Negro, 3% são Colombiano, 7% são Peruano, 10% são Indígenas e 78% são Brasileiros. Diante desse resultado, percebe-se a riqueza de culturas que transitam nesse espaço universitário. Tal diversidade, precisa ser reconhecida, respeitada e preservada, nesse prisma, Silva apud Montiel, (2003, p. 44) argumenta que, “Deve-se ter presente que cada vez que uma cultura desaparece, a comunidade, em particular, e a humanidade, como um todo, empobrecem”.



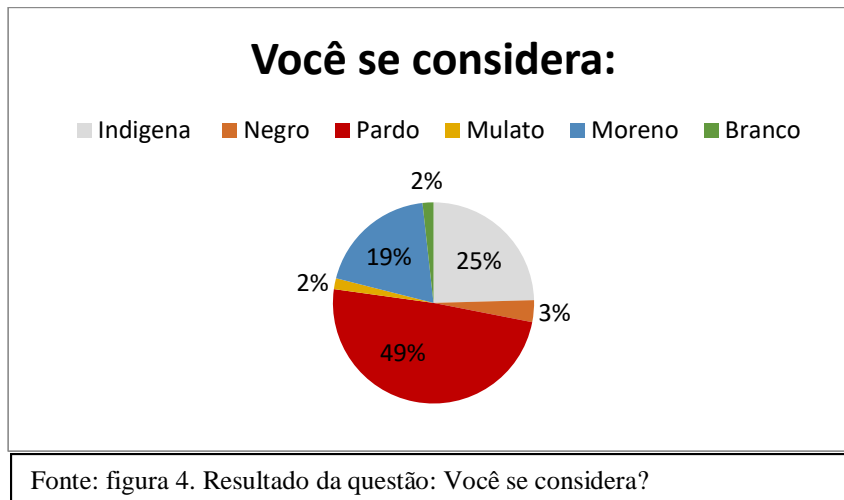
Na questão do gráfico abaixo, percebe-se que 53% dos discentes entrevistados possuem parentes indígenas e 47% responderam que não. Esse resultado é comum nesta área de fronteira pelas relações estabelecidas pelos casamentos entre brasileiros, indígenas, peruanos e colombianos. Outro ponto a ser elencado é que nesta região existe a presença marcante dos indígenas de várias etnias principalmente do povo Ticuna.



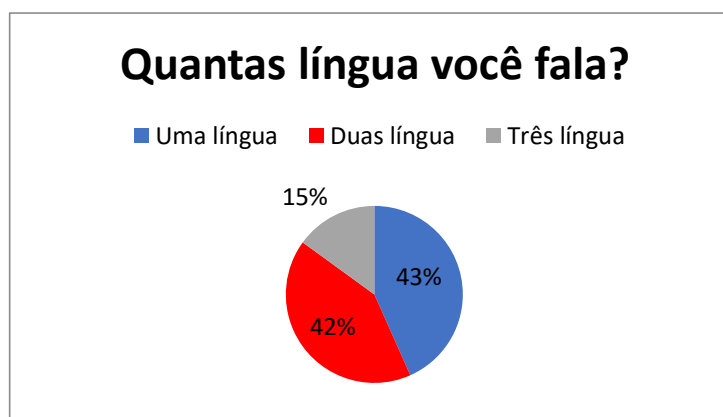
A terceira questão está relacionada a questão anterior. Assim, podemos confirmar mediante resultado que dos 53% dos sujeitos que possui parentes indígenas 30% tem parentes de 1º grau e 70% de segundo grau.

Com relação a quarta questão: Você se considera: Indígena, Negro, Pardo, Mulato, Moreno ou Branco. O gráfico abaixo mostra o resultado de como os sujeitos entrevistados se reconhecem. Diante dessa situação percebe-se que 25% declaram ser indígena, 3% afirmam ser negro, 49% pardo, 2% mulato, 19% moreno e 2% afirmam ser branco. Conforme o resultado exposto e as observações realizadas durante a pesquisa convém dizer que isso tem haver com a identidade cultural de cada um. Uma vez que, segundo Candau (2008, p. 30) “ a identidade de um indivíduo está relacionada com a construção de sua subjetividade que, de acordo com diferentes teorias psicológicas, é um processo onde interagem elementos hereditários, de origem social, assim como contexto familiar e sociocultural. Sendo assim, a identidade constrói o modo pessoal de ser significativamente uma pessoa do grupo capaz de pensar e

reconhecer segundo seus valores e preceitos. É justamente a partir desse reconhecimento do ser branco, negro, indígena, mulato, pardo e moreno que surge o universo da diversidade sociocultural.

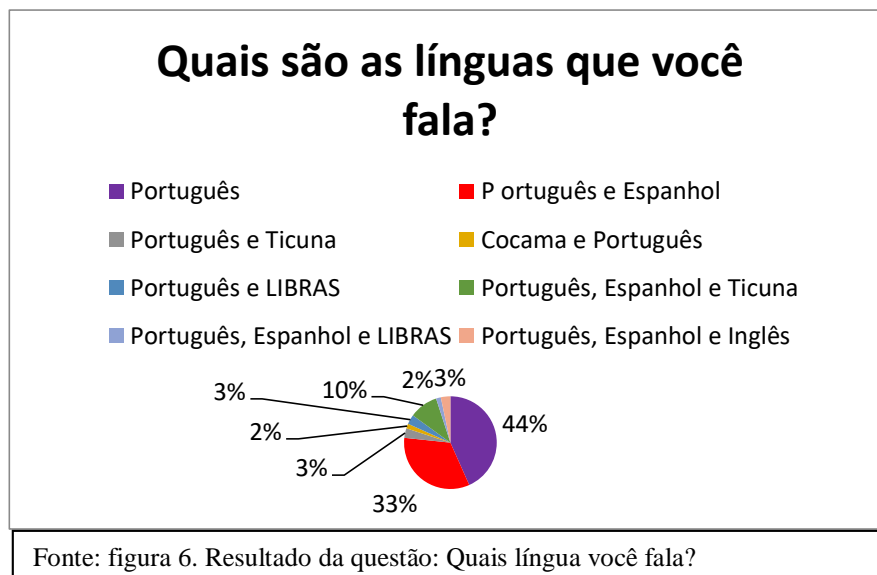


Em se tratando da quinta questão que perguntava: Quantas línguas você fala? Obteve-se o seguinte resultado. 43% responderam que falavam apenas uma língua, 42% responderam que falavam duas línguas e 15% falam três línguas. Diante do resultado pode-se afirmar que temos no INC indivíduos com habilidade de usar diferentes línguas. Interessante salientar que a quantidade de sujeitos que são bilíngue, ou seja, que falam duas línguas, tem um nível percentual bem próximo aos sujeitos que falam apenas uma língua. Isso é justificado pela grande influência linguística da fronteira Brasil, Perú e Colombia. Nesse aspecto, Crystal (2004) argumenta que, a linguagem é a forma de comunicação humana mais altamente desenvolvida e de maior uso. Sendo assim, os indivíduos se relacionam, interagem e convivem, em seu cotidiano através da linguagem.



Fonte: figura 5. Resultado da questão: Quantas línguas você fala?

A sexta pergunta está associada a questão anterior. Nesta foi perguntado aos sujeitos, Quais são as línguas que você fala? 44% responderam que falam Português, 33% falam Português e Espanhol, 3% falam Português e Ticuna, 2% falam Português e Cocama, 3% Português e LIBRAS, 10% falam Português, Espanhol e Ticuna, 2% falam Português, Espanhol e LIBRAS, sendo que 3% falam Português, Espanhol e Inglês. Diante dessa estatística, fica evidente que existe várias línguas trasantando no falar acadêmico dos discentes do INC, um ponto que caracteriza a identidade cultural desses sujeitos. Todavia, nesse aspecto, conforme observação muitos sofrem preconceito linguístico. Pensando nisso, convém citar os argumentos de Bagno (2006, p. 52) que afirma que nenhuma língua é falada do mesmo jeito em todos os lugares, assim como nem todas as pessoas falam a própria língua de modo idêntico. Este mesmo autor salienta que: O mais importante de tudo é preservar, no ambiente escolar, o respeito pelas diferenças linguísticas, insistir que elas não são “erros” e até mesmo tentar, na medida do possível mostrar a lógica linguística delas. (BAGNO 2007, p. 125). Deste modo cabe a todos o respeito pela língua do outro, uma vez que a língua apresenta-se como um sistema estabelecido na sociedade com o intuito de promover a comunicação entre os indivíduos.



4. NOTA CONCLUSIVA

O presente trabalho oportunizou identificar os traços multi étnicos dos discentes do INC-UFAM. Conforme a pesquisa é oportuno dizer que, esses sujeitos são de origem brasileira, peruana, colombiana, negra e indígenas. A maioria apresentam o domínio de duas línguas, sendo que existe uma porcentagem significativa que falam três línguas, dentre elas está a língua Portuguesa, Língua Espanhola, Língua Ticuna, Cocama, LIBRAS e Inglês.

Conforme esses dados, convém dizer que o INC contempla uma diversidade cultural muito rica isso se dá principalmente pela localização na área de fronteira, onde as culturas dialogam, fazendo com que a troca cultural seja constante e espontânea. Os sujeitos criam vínculos, se relacionam construindo assim uma identidade fronteiriça.

Cumprir registrar que conforme os resultados existe no INC a presença de várias origens, as quais contribuem para a diversidade dos traços étnicos desse espaço educacional. Além disso, cabe aqui referenciar a presença marcante e significativa dos indígenas, que cada vez mais estão se afirmando nas esferas de nível superior. Diante de tanta diversidade cultural, cabe aqui uma preocupação de pensar elementos que venham contribuir para uma educação plural do ponto de vista de afirmação cultural superior dos negros, indígenas, estrangeiros que reconheça essa esfera como espaço

multicultural que apesar dos desafios, enriquece e dinamiza o processo didático dos docentes do referido instituto.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. 45. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

_____. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

CRYSTAL, David. **Que é linguística? Rio de Janeiro**: Ao Livro Técnico, 2004.

CANDAU, Vera Maria. **Sociedade, Educação e Culturas(s)**: questões e propostas. 2.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

CUCHE, Denis. **A noção de Cultura nas Ciências sociais**. Trad. Viviane Ribeiro. Bauru: EDUSC, 1999.

SANTOS, Boaventura de Sousa (1997), "**Por uma concepção multicultural de direitos humanos** ", Revista Crítica de Ciências Sociais.

SACRISTÁN, Gimeno. J. **Educar e Conviver na Cultura Global**: As exigências da cidadania. Porto Alegre, Artmed. 2002.

MACLAREN, Peté. **Multiculturalismo Crítico**. São Paulo: Cortez, 1997.